

O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS LUCROS NA CGD E COMO FORAM OBTIDOS:
 redução do crédito concedido, diminuição da Margem Financeira e do Produto bancário, multiplicação de comissões cobradas aos depositantes, diminuição para quase zero das taxas de juro pagas pelos depósitos, corte enorme nos custos através da redução de centenas de trabalhadores, do congelamento de salários e fecho dezenas de agências (CGD mais pequena)

A administração da CGD acabou de apresentar os resultados referentes ao 3º Trimestre de 2018. E segundo as Contas divulgadas, a CGD obteve, nos primeiros 9 meses de 2018, 369 milhões €, um valor significativo e importante para uma entidade que no período homólogo de 2017 tinha apresentado um resultado negativo de 47 milhões €. Imediatamente os defensores de Paulo Macedo nos media multiplicaram os elogios à competência da administração que conseguiu tirar a CGD da situação difícil em que se encontrava. No entanto, por ignorância ou deliberadamente “esqueceram-se” de explicar como tal resultado foi obtido. Neste estudo, vai-se analisar a forma como foi obtido esse lucro de 369 milhões €, se ele é consistente ou não, isto é, se foi obtido através do aumento do negócio bancário, ou se isso não aconteceu revelando a fragilidade que tal tipo de resultados sejam mantido em anos futuros

A QUEBRA CONTINUADA NO CREDITO CONCEDIDO ÀS EMPRESAS E ÀS FAMILIAS PELA CGD E DOS DESPÓSITOS DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DE PAULO MACEDO

Uma das missões mais importantes da CGD é promover o crescimento económico e o desenvolvimento do país através da concessão responsável de crédito à economia (empresas) e às famílias, pelo qual a sua administração deverá ser avaliada. E para financiar isso deverá captar depósitos aos clientes. E o que tem feito ou conseguido a administração de Paulo Macedo na CGD nestas duas áreas? Precisamente o contrário com provam os dados do quadro 1 retirados dos relatórios e contas da CGD.

Quadro 1- A queda do negócio bancário na CGD com a administração de Paulo Macedo
 - Redução do crédito concedido e dos depósitos de clientes
BALANÇO DA CGD - 2016 / 3º Trimestre de 2018

RÚBRICAS	2016 Milhões €	2017 Milhões €	3º T- 2017 Milhões €	3º T-2018 Milhões €	2016/3ºT- 2018 Milhões €	3ºT2017/ 3ºT2018 -M€	3ºT2017/ 3ºT2018 - %
I- BALANÇO							
ATIVO LIQUIDO (a CGD está a encolher)	94 411	93 248	94 807	90 960	-3 451	-3 847	-4,1%
Caixa e em Bancos centrais	1 740	4 621	3 741	5 001	3 261	1 260	33,7%
Aplicações em instituições de credito	4 176	3 727	3 770	3 658	-518	-112	-3,0%
APLICAÇÕES EM TITULOS	13 889	15 751	17 099	15 709	1 820	-1 390	-8,1%
Aplicações titulos % Ativo liquido(Risco elevado?)	14,7%	16,9%	18,0%	17,3%	0	-0,8%	-4,2%
Credito bruto	65 188	59 764	60 880	57 212	-7 976	-3 668	-6,0%
Imparidades de credito acumuladas	5 633	4 509	4 639	4 094	-1 539	-545	-11,7%
Credito liquido a clientes	59 413	55 255	56 241	53 118	-6 295	-3 123	-5,6%
Ativos não correntes disponíveis para venda (dações)-Liquido	7 282	6 757	6 691	6 332	-950	-359	-5,4%
Propriedades de investimento	978	898	951	831	-147	-120	-12,6%
Ativos por impostos diferidos	2 481	2 323	2 482	2 157	-324	-325	-13,1%
PASSIVO	90 528	84 974	86 834	82 717	-7 811	-4 117	-4,7%
Recursos bancos centrais e IC	4 492	4 043	3 996	2 651	-1 841	-1 345	-33,7%
Recursos de clientes e outros empréstimos (depósitos de clientes)	66 692	63 631	65 108	63 608	-3 084	-1 500	-2,3%
Recursos de clientes -atividade doméstica	53 184	52 319	53 741	53 471	287	-270	-0,5%
Responsabilidades representadas por títulos	4 184	4 051	4 091	3 259	-925	-832	-20,3%
RECURSOS CLIENTES+ RESPONSABILIDADES TITULOS DE CLIENTES	70 876	67 682	69 199	66 867	-4 009	-2 332	-3,4%
Passivos financeiros ao justo valor	1 681	1 060	1 183		-1 681	-1 183	-100,0%
Passivos subordinados	2 424	1 028	1 475	1 525	-899	50	3,4%
Outros passivos	3 966	4 088	3 982	4 251	285	269	6,8%
RACIO TRANSFORMAÇÃO (elevado = gestão ineficiente)	89,1%	86,8%	86,4%	83,5%	-6,3%	-2,9%	-3,3%
RACIO TRANSFORMAÇÃO-2 (elevado = gestão ineficiente)	83,8%	81,6%	81,3%	79,4%	-5,2%	-2,3%	-2,3%
Racio NPL-EBA (creditos improditivos)		12,0%	13,1%	10,5%		-19,8%	-19,8%
CAPITAIS PRÓPRIOS	3 883	8 274	7 973	8 244	4 361	271	3,4%

Entre 2016 e o 3º Trimestre de 2018, o crédito bruto concedido pela CGD diminuiu em 7.976 milhões €, pois passou de 65.413 milhões € para apenas 57.212 milhões €, e o crédito líquido (o bruto sem imparidades) sofreu uma redução de 6.295 milhões €, pois diminuiu de 59.413 milhões € para 53.118 milhões €. Se considerarmos um período do ano mais recente (3ºTrim.2017/3º Trim.2018), constatamos que não se registou qualquer melhoria pois, durante esse período de um ano, o crédito bruto diminuiu de 60.880 milhões € para 57.212 milhões € (-3.668 milhões €), e o crédito líquido sofreu uma forte redução pois passou de 56.241 milhões € para 53.118 milhões € (-

Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

3123 milhões €). E evidente que a administração de Paulo Macedo está-se a revelar incapaz de inverter a queda continuada do crédito concedido à economia e as empresas apesar da recuperação económica. Tenha-se presente que esta é uma das componentes mais importantes do negócio bancário, pois um banco que não concede crédito tende a afundar-se, como uma empresa cujas vendas caem.

O mesmo está a suceder em relação a outra componente importante do negócio bancário, que é a captação de depósitos aos clientes com os quais se financia, que no caso da CGD atinge 82%. Entre 2016, ano de entrada da administração de Paulo Macedo na CGD, e o 3º Trim.2018, os depósitos de clientes na CGD sofreram uma redução de 3.084 milhões €, pois passaram de 66.692 milhões € para 63.608 milhões €, e mesmo no último ano (3ºTrim.2017/3ºT2018) verificou-se uma redução de 1.500 milhões €, como revelam os dados do quadro 1, que são das contas divulgadas pela administração de Paulo Macedo.

Um indicador importante com o qual se avalia a eficiência/capacidade de uma administração é o chamado **Rácio de transformação** que se obtém dividindo o crédito líquido total pelo de depósitos de clientes, que nos dá uma indicação de quantos euros de crédito uma administração consegue conceder por cada euro de depósitos que capta. E como mostram os dados entre 2016 e o 3º Trimestre de 2018, o **rácio de transformação da CGD** diminuiu de 83,3% para apenas 79,4%. Isto significa que, em 2016, por cada 100 € de depósitos que a CGD captou só concedeu 83,3€ de crédito, não rentabilizando o restante. No 3º Trimestre de 2018, a situação era ainda mais grave, pois por cada 100 € de depósitos que captou apenas conseguia emprestar 79,4€ não sendo aplicados os restantes para promover o crescimento económico e o desenvolvimento.

O quadro seguinte, construído também com dados divulgados nas contas da CGD mostra a redução do crédito concedido em Portugal por segmentos, reforçando a conclusão de que a atual administração é incapaz de inverter a situação e de por a CGD a crescer cumprindo a missão mais importante da CGD que é promover o crescimento económico.

Quadro 2 – A concessão de crédito pela CGD por segmentos em Portugal– 2016/3ºT-2018

CRÉDITO A CLIENTES	2016 Milhões €	2017 Milhões €	1ºT-2017 Milhões €	2ºT-2017 Milhões €	3ºT-2017 Milhões €	1ºT-2018 Milhões €	2ºT-2018 Milhões €	3ºT-2018 Milhões €	3ºT-2017/3ºT- 2018 - Milhões €	3ºT-2017/3ºT- 2018 - Em %	2016-2T- 2018 ME
CGD -PORTUGAL	52 960	48 826	52 056	50 693	50 162	47 933	47 598	47 058	-3 104	-6,2%	-5 902
EMPRESAS	18 316	15 706	17 717	16 643	16 415	15 252	15 549	15 053	-1 362	-8,3%	-3 263
SETOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO	5 617	5 117	5 665	5 514	5 479	4 930	4 840	5 035	-444	-8,1%	-582
INSTITUCIONAIS E OUTROS	1 028	1 254	1 004	1 182	1 224	1 345	1 122	1 125	-99	-8,1%	97
PARTICULARES	28 000	26 750	27 670	27 354	27 045	26 407	26 088	25 844	-1 201	-4,4%	-2 156
Habituação	27 064	25 861	26 769	26 471	26 158	25 530	25 208	24 962	-1 196	-4,6%	-2 102
Outras finalidades	936	889	901	883	887	877	880	882	-5	-0,6%	-54
OUTRAS UNIDADES DO GRUPO CGD	12 227	10 985	11 629	11 245	10 718	10 217	10 347	10 154	-564	-5,3%	-2 073
TOTAL	65 188	59 812	63 685	61 938	60 880	58 151	57 945	57 212	-3 668	-6,0%	-7 976

FONTE: Contas 2016 e 2017, contas Trimestrais de 2017 e 2018 e apresentações públicas das contas- Administração da CGD

Como revelam os dados do quadro anterior, a redução do crédito concedido em Portugal pela CGD é continuada, significativa e verifica-se em todos os segmentos de atividade, sendo, entre 2016 e 3º Trim.2018 a seguinte: **empresas:-3.263 milhões €; particulares/famílias:-2.156 milhões €; unidades do grupo CGD: -2.073 milhões €.** E isso verifica-se também no último ano (3ºT-2017/3ºT-2018), em que se verificou uma redução no crédito concedido pela CGD em Portugal de 3.668 milhões €, sendo 1.362 milhões a empresas e 1.201 milhões € a particulares. Estes dados reforçam a conclusão de que a CGD, com a atual administração não está a conseguir cumprir um dos objetivos da sua missão, que é promover o crescimento económico e o desenvolvimento do país e está também a perder a posição que tinha no setor bancário, como mostra a redução da sua quota de mercado a nível de crédito (quadro 3).

Quadro 3 – A evolução da quota da CGD no crédito – 2016/2018

QUOTAS DE MERCADO DE CRÉDITO	Nov. 2016	1ºT.2017 (Fev)	2ºTr-2017 (Maio)	3ºT-2017 (Agosto)	Dez. 2017	Fev.2018 (Contas 1ºTrim.)	Mai.2018 (contas 2ºTrim.)	Agosto 2018 (Contas 3ºT)	Redução % da quota de mercado com Paulo Macedo Nov2016/Maio.2018	Variação quota 3ºT-2017/3ºT-2018
CRÉDITO -QUOTA DE MERCADO										
QUOTA TOTAL DA CGD	23,4%	22,0%	21,5%	21,0%	20,8%	20,4%	20,0%	20,0%	-14,5%	-4,8%
EMPRESAS	20,7%	19,0%	18,5%	18,0%	17,1%	16,4%	16,0%	16,0%	-22,7%	-11,1%
PARTICULARES	24,5%	26,0%	25,9%	23,0%	22,2%	22,0%	22,0%	21,0%	-14,3%	-8,7%
Habituação	28,1%			26,0%	25,4%	25,2%	25,0%	25,0%	-11,0%	-3,8%
Consumo	9,3%			6,0%	4,9%					
SETOR PÚB.ADM.					30,9%					

Entre 2016 e o 3º Trim.2018, a quota da CGD no crédito em Portugal diminuiu de 23,45 para 20%, e das empresas caiu de 20,7% para 16%. Mesmo a nível de crédito a particulares também se verificou uma redução na quota de 24,5% para apenas 21%. Também a nível de

Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

depósitos, a CGD tem perdido quota de mercado como revelam os dados do quadro 4, também constantes das contas divulgadas pela administração.

Quadro 4 – A evolução da quota da CGD de depósitos – 2016/2018

DEPÓSITOS - QUOTA DE MERCADO										
QUOTAS DE MERCADO DE DEPÓSITOS	Nov. 2016	1ºT.2017 (Fev)	2ºTr-2017 (Maio)	3ºT-2017 (Agosto)	Nov. 2017	Fev.2018 (Contas 1ºTrim.)	Mai.2018 (contas 2Trim.)	Agosto 2018 (Contas 3ºT)	Variação quota de mercado Nov2016/Fev.2018	Variação quota 3ºT-2017/3ºT-2018
QUOTA TOTAL DA CGD	27,7%	28,0%	27,0%	27,0%	27,0%	26,0%	26,0%	26,0%	-6,1%	-3,7%
EMPRESAS	12,2%	12,0%	12,0%	12,0%	11,0%	12,0%	12,0%	12,0%	-1,6%	0,0%
PARTICULARES	31,5%	31,0%	31,0%	31,0%	30,0%	30,0%	29,0%	29,0%	-7,9%	-6,5%
Administração Pública	35,0%	36,0%								

FONTE: Apresentação dos resultados - 2016, 2017 e 1º Trim., 2º Trim. E 3º Trim. 2018 - Administração da CGD

Entre 2016 e o 3º Trim.2018 a quota total de mercado da CGD na área dos depósitos diminuiu em -6,1%, sendo maior nos particulares/famílias que foi de -7,9%.

LUCROS CONSEGUIDOS À CUSTA DO ESTRANGULAMENTO E DA DESTRUIÇÃO DA CGD ATRAVÉS DA VIA DA REDUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS

(redução de trabalhadores e de agências e o congelamento dos salários desde 2010)

Analisado o “retrato” da situação da CGD em vários momentos do período 2016/3ºTrim.2018, ou seja, da administração de Paulo Macedo através da análise dos Balanços, e tendo ficado a transformação gradual da CGD numa mini-CGD (entre 2016 e 3º Trim.2018, o seu Ativo Líquido diminuiu de 94.411 milhões € para 90.960 milhões €), e tendo também ficado clara a incapacidade da atual administração para aumentar o negócio bancário, nomeadamente o crédito à economia e às famílias, que continua a diminuir, interessa agora esclarecer como, apesar da queda continuada do negócio bancário, foram obtidos os 369 milhões € de “lucros” no 3º Trimestre de 2018. O quadro 5, como os dados das Demonstrações de Resultados da CGD do período 2016/3ºTrim.2018 permite fazer essa análise.

Quadro 5 – Evolução das principais rubricas da Demonstrações da CGD – 2016/3ºT2018

RÚBRICAS	2016 Milhões	2017 Milhões €	3º T- 2017 Milhões €	3º T-2018 Milhões	3ºT2017/3ºT2018 - %
Juros e rendimentos similares	2 470	2 345	1 739	1 543	-11,3%
Juros e encargos similares	1 431	1 104	830	656	-20,9%
Margem financeira	1 039	1 241	909	887	-2,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	51	46	31	16	-50,4%
Margem financeira alargada	1 090	1 287	940	902	-4,0%
Receitas de comissões	568	589	424	451	6,3%
Encargos com comissões	118	124	91	89	-2,6%
Comissões líquidas	450	465	333	362	8,8%
<i>PRODUTO BANCARIO "CORE" (negócio bancário)</i>	1 488	1 706	1 242	1 249	0,6%
Resultados operações financeiras	77	216	241	104	-56,9%
PRODUTO GLOBAL DA ATIVIDADE	1 423	1 965	1 526	1 330	-12,8%
Custos operacionais	1 168	1 103	1 065	739	-30,6%
Custos com pessoal	661	659	722	462	-36,1%
Gastos gerais administrativos	415	358	274	230	-16,2%
Amortizações	92	87	69	48	-30,9%
Resultado Bruto de Exploração (antes das imparidades)	254	861	461	591	28,3%
COST-TO-INCOME (eficiencia da gestão)	82%	56%	70%	56%	-20,4%
CUSTOS OPERACIONAIS/PRODUTO BANCARIO "CORE"	78%	65%	86%	59%	-31,0%
Imparidades de crédito líquidas	2 383	86	41	49	19,1%
Imparidades de outros ativos líquidas de reversões e recuperações	616	591	354	-50	-114,1%
SOMA DAS IMPARIDADES	2 999	677	395	-1	-100,4%
RESULTADOS OPERACIONAIS (antes IRC)	-2 744	184	-104	325	429
Impostos correntes (-)	-286	59			
Impostos diferidos (+)	-589	120			
CE setor bancario (imposto receita Fundo Resolução)	39	36	37	32	-12,8%
Resultados em filiais detidas para venda			69	33	-52,4%
Resultados em empresas por equivalencia patrimonial			69	33	-52,4%
RESULTADO DO EXERCÍDIO	-1 860	52	-47	369	416
RACIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ					
Common Equity Tier 1 (CET 1)	12,1%	14,0%	13,0%	14,6%	12,3%
Tier 1	13,0%	15,1%	14,0%	15,6%	11,4%
Rácio Total	14,1%	15,7%	14,7%	17,0%	15,6%
Liquidity Coverage Ratio (LCR)- ineficiencia da gestão	176%	209%	204%	253%	23,8%
Agencias bancarias em Portugal (mini CGD)	651	587	588	522	-11,2%
CGD Portugal - Trabalhadores (mini CGD)	8 113	7 689	7 844	7 359	-6,2%

FONTE: Contas 2016 e 2017, e as contas 3º Trimestres de 2017 e 2018 - Administração da CGD

Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

A pergunta importante que se e coloca é a seguinte: Como foi possível à administração de Paulo Macedo conseguir resultados positivos de 369 milhões €, quando em período homologado de 2017 tinham sido negativos no montante de -47 milhões € e com a diminuição do negócio bancário que continuou a cair, a Margem Financeira e o Produto Global da Atividade também diminuíram como revelam os dados das Demonstrações de Resultados constantes do quadro 5?

Começamos então pela **Margem Financeira** que, entre o 3º Trim.2017 e o 3º Trim.2018, diminuiu de 909 milhões € para 887 milhões € (-22M€). Mesmo este valor foi conseguido fundamentalmente à custa da redução enorme verificada nos juros pagos pelos depósitos de clientes da CGD (“juros e encargos similares”) que, entre 3ºT-2017 e o 3ºT-2018, diminuíram de 830 milhões € para 656 milhões € (- 20,9%), pois os “juros e rendimentos similares”, cobrados pela CGD, fundamentalmente de crédito concedido, como consequência da redução do crédito concedido, diminuíram, no mesmo período”, de 1739 milhões € para 1543 milhões € (-197M€).

O que cresceu foram das receitas líquidas de comissões cobradas aos clientes da CGD, incluindo depositantes com cujos depósitos a CGD financia 82% do seu Ativo pois, entre o 3º Trim.2017 e o 3º Trim.2018, as Comissões líquidas cobradas pela CGD aumentaram de 332 milhões € para 363 milhões € (+8,8%), como mostra o quadro 5.

Apesar da gestão de Paulo Macedo sacrificar os depositantes da CGD, pagando taxas de juro próximas de zero ou mesmo de zero, e de multiplicar comissões (ex.: de gestão), apesar de serem os principais financiadores da atividade da CGD, mesmo assim, **o Produto da Atividade Global** da CGD diminuiu, entre o 3º Trim. 2017 e o 3º 3ºTrim.2018, de 1.526 milhões € para 1.330 milhões €, ou seja teve uma redução de 196 milhões €, ou seja, -12,8%, que é muito significativo.

A questão que agora se coloca é a seguinte: Como é que a administração de Paulo Macedo conseguiu com a redução do Produto Global de Atividade quando comparado com o produto homologado de 2017, que serve para cobrir todos os custos e gerar lucros, apresentar resultados positivos de 369 milhões €? E a resposta, como vamos provar utilizando os dados divulgados pela própria administração, foi de sacrificar os trabalhadores da CGD e destruir a capacidade desta instituição financeira para poder ocupar uma função dominante no setor bancário português, entregando o controlo a bancos dominados por grupos estrangeiros. E isto pela redução de centenas de trabalhadores e fechando dezenas de agências.

Entre o 3º Trim.2017 e o 3º Trim.2018, os **Custos operacionais** da CGD diminuíram em 326 milhões € (-30,6%), pois passaram de 1.330 milhões € para 739 milhões €. E dentro destes os que sofrem maior redução (-36,1%) foram os custos com pessoal que diminuíram, entre o 3ºT-2017 e o 3ºT-2018, de 722 milhões para apenas 462 milhões €. Neste período, o número de trabalhadores da CGD só em Portugal diminuiu em 485 pois passou de 7.844 para 7.359, e o número de agências bancárias reduziu-se em 66, pois passaram de 588 para 522 (quadro 5). E a intenção da administração de Paulo Macedo é de continuar esta destruição fechando mais agências pois, de acordo com apresentação pública que fez das contas do 3º Trim.2018, o objetivo até ao fim de 2018 é de reduzir o número de agências para 511. Em relação ao número de trabalhadores gabou-se de ter ultrapassado o objetivo para este ano que era de 7.750 e já reduziu para 7.359. Tal como o governo de Passos Coelho queria ir para além da “troika”, a administração de Paulo Macedo quer ir para além do imposto pela Comissão Europeia, e assim reduzir o poder da CGD perante a banca privada estrangeira. **E como tudo isto já não fosse suficiente congelou os salários que estão inalteráveis desde 2010 mas não da administração (o do presidente do conselho de administração subiu de 16.578€ para 30.214€/mês, i.é,+82%)**

O **“Cost-to-income”**, que é o rácio que se obtém dividindo os Custos operacionais pelo Produto Global da Atividade, diminuiu, entre o 3º T-2017 e o 3ºT-2018, de 70% para 56%, mas se o cálculo for feito em relação ao **“Produto Bancário core”** o valor sobe para 59%. As imparidades totais no 3º Trim.2018 até são negativas (-1M€) devido ao excesso de imparidades criadas no passado (3.016 M€ em Dez.2016) que, em parte, foram revertidas empolando os “lucros”. O **Rácio de Liquidez** (LCR) continuou a aumentar atingindo 253% no 3ºT-2018, um valor 2,5 superior ao exigido pelo Banco de Portugal o que mostra que há capacidade para aumentar a concessão de crédito mas que a atual administração não aproveita. Isso é reforçada pelos confortáveis rácios de capital devido à enorme recapitalização da CGD feita pelo Estado em 2016/2017. Um aspeto negativo a salientar é o facto da administração da CGD, depois do enorme abate de créditos que foram feitos no fim de 2016 (1.993 milhões €), continuar a fazer **“write-off”** em 2017 e 2018 (cerca de 357M€), i.é, a abater créditos por considerar totalmente perdidos, e a vender carteiras de crédito (cerca de 300M€) perdendo dinheiro, pois quem compra quer ganhar muito, para baixar o **rácio de NPL’s** (créditos improdutivos) que continua elevado (10,5% no 3ºT-2018). **Eugénio Rosa -economista, 8/11/2018 – edr2@netcabo.pt**